

*Importante coleção de história
luso-brasileira na Newberry Library*

Janaína Amado

Charles Boxer, o grande especialista em história da expansão lusitana, anotou em 1951: “A coleção Greenlee [depositada na Biblioteca Newberry, em Chicago, Estados Unidos] é provavelmente a melhor e mais completa coleção sobre história portuguesa em qualquer biblioteca norte-americana, incluindo a própria Biblioteca do Congresso (...). Seria mais simples descrever a riqueza da coleção Greenlee apontando os relativamente poucos livros importantes impressos desde 1800 que *não* estão nela, do que apresentando uma inevitavelmente incompleta seleção dos que ali se encontram” (“The Collection”, em *The Newberry Library Bulletin*, Second Series, nº 6, p. 169-78). Mais de 50 anos após as palavras de Boxer, contudo, tanto a Newberry Library quanto a coleção Greenlee ainda são muito pouco conhecidas dos estudiosos brasileiros. O objetivo desta nota é oferecer informações sobre ambas.

A trajetória de William B. Greenlee, o formador da coleção, foi curiosa. Membro de uma família de industriais de Chicago, o jovem Greenlee apaixonou-se pela história das navegações oceânicas e da expansão portuguesa quando cursava, em

1893, na Universidade de Cornell, uma disciplina oferecida pelo excelente professor inglês Henry Morse Stephens. Desde então, não mais abandonou a história luso-brasileira, que se tornaria a paixão de sua vida. Ao retornar a Chicago e aos negócios da família – uma fábrica de máquinas, durante o *boom* da industrialização da cidade –, Greenlee iniciou sua coleção de livros, periódicos e documentos sobre a expansão lusitana. Ao mesmo tempo, reforçou a própria formação, estudando na excelente coleção Ayer – dedicada aos primeiros contatos entre europeus e nativos na América, com o objetivo de facilitar o conhecimento sobre os indígenas e o melhor relacionamento com eles –, que o colecionador Edward Ayer então pacientemente reunia na Newberry Library, biblioteca privada de Chicago que começava a se projetar como uma das melhores do país. Greenlee passou a freqüentar assiduamente essa biblioteca, para onde transferiu, em 1937, a sua coleção; tornou-se um dos beneméritos da instituição e, durante anos, membro de seu conselho diretor.

Após aposentar-se dos negócios da família, Greenlee dedicou-se integralmente à sua coleção sobre história luso-brasileira, viajando por países da Europa para adquirir livros e documentos raros. Em 1938, com base nos documentos de sua coleção, Greenlee publicou um importante livro que, embora de excepcional interesse para os brasileiros, ainda não foi publicado no Brasil: *The voyage of Pedro Álvares Cabral to Brazil and India* (Hakluyt Society, Londres; há uma tradução portuguesa, de António Álvaro Dória, publicada na cidade do Porto, Livraria Civilização Editora, 1951). Até hoje, o volume constitui a melhor e mais completa coletânea comentada de documentos a respeito da viagem de Pedro Álvares Cabral em 1500, incluindo várias fontes italianas raras, até então inéditas e extremamente reveladoras das reações das cidades-Estado da península itálica acerca das viagens oceânicas portuguesas, que tão profundamente as afetou. Greenlee publicou também alguns artigos, todos de interesse para a história colonial do Brasil. A convite, integrou, como membro efetivo ou correspondente, algumas importantes instituições de pesquisa, como a Sociedade de Geografia de Lisboa, a Royal Geographic Society (Inglaterra), a American Geographic Society e o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Ao falecer, em 1953, William B. Greenlee construíra uma das mais importantes coleções existentes nos Estados Unidos sobre a história de Portugal e das ex-colônias portuguesas, com ênfase especial para o Brasil colonial. Greenlee ainda deixou uma generosa doação à Newberry, o que permitiu à biblioteca continuar adquirindo documentos e livros para a sua coleção.

Como Boxer escreveu, o objetivo da coleção Greenlee não é tanto o de reunir primeiras edições e livros raríssimos, mas o de constituir, para os especialistas, um poderoso e normalmente disperso acervo sobre a história da expansão lusitana e das ex-colônias portuguesas. Para o estudioso brasileiro, tão carente no Brasil de bibliotecas e mesmo de obras especializadas sobre a história da expansão portuguesa, a coleção Greenlee é uma verdadeira preciosidade, que merece ser melhor explorada. Além de fornecer informações sobre dezenas de temas específicos, ela permite realizar

algo praticamente impossível no Brasil: relacionar nossa história à do conjunto dos espaços portugueses no mundo.

Na coleção Greenlee existem praticamente todos os clássicos da história da expansão portuguesa, publicados tanto em Portugal quanto nas ex-colônias; coleções completas de documentos, tais como a *Portugaliae monumenta historica*, dirigida por Alexandre Herculano e J. J. da Silva Mendes Leal, *Alguns documentos do Archivo Nacional da Torre do Tombo acerca das navegações e conquistas portuguesas*, publicada em 1892, o *Archivo dos Açores*, editado de 1878 a 1901, ou a *Collecção dos tratados, convenções, contratos e actos públicos celebrados entre a coroa de Portugal e as mais potências desde 1640 até ao presente* (1921), entre numerosíssimas outras; manuscritos avulsos, muitos deles originais e inéditos, relativos aos mais diferentes aspectos das colonizações lusitanas no mundo (Goa, Japão, Macau, Timor, Moçambique, Angola etc.), inclusive sobre regiões específicas do Brasil colonial; volumes especializados em genealogia, como a monumental *História genealógica da casa real portuguesa desde a sua origem até o presente* (1749), organizada por António Caetano de Sousa; livros, coleções e documentos de interesse para a história da expansão portuguesa, editados a partir do século XV em outros países, como Holanda, Itália, Alemanha etc., alguns dos quais inexistentes nas bibliotecas e arquivos portugueses, como *I Diarii di Girolamo Priuli*, publicados em Bolonha, na coleção *Rerum italicarum scriptores*; coleções cartográficas, atlas e mapas de incomensurável valor, como o original do magnífico atlas do império português produzido pelo cartógrafo Sebastião Lopes no final do século XVI ou a ainda muito útil *Portugaliae monumenta cartographica*, organizada por Armando Cortesão e Avelino Teixeira da Mota; livros raros de viajantes, em várias edições, que podem ser comparadas entre si; e um bom acervo de obras de literatura em língua portuguesa, publicadas a partir do século XV. A coleção Greenlee encontra-se integralmente catalogada, existindo também guias impressos sobre toda ela e sobre setores dela. O único aspecto a lamentar na coleção é a sua desatualização relativamente a obras recentes, já que muitos livros publicados a partir de 1960 sobre aspectos da história da expansão portuguesa não são encontrados lá.

Além da Greenlee, a Newberry Library possui outras coleções de documentos e livros de interesse para o pesquisador da história luso-brasileira. Entre elas, destacam-se o magnífico acervo cartográfico, considerado dos melhores do mundo, e a preciosa coleção Ayer, relativa aos primeiros contatos entre europeus e nativos, inclusive em território hoje brasileiro. A Newberry é ainda muito procurada por suas coleções especializadas em história do oeste americano, história da imprensa e genealogia. O período em que se concentra a maioria de suas coleções vai do início do século XV ao final do XVIII.

A Newberry Library oferece anualmente algumas bolsas de estudos a especialistas que desejam pesquisar em suas coleções. Mais informações sobre a biblioteca – cujo endereço é 60 West Walton Street, Chicago IL 60.610-3380, EUA – podem ser obtidas no site www.newberry.org.